

PREPARANDO PARA O FUTURO: AS TIC'S COMO FERRAMENTA DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE JORNALISMO/

*PREPARING FOR THE FUTURE: ICT AS A TEACHING-LEARNING TOOL FOR  
JOURNALISM STUDENTS*

Lima, S. H. C. <sup>1</sup>; Rainatto, G. M. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Estácio de São Paulo, São Paulo, SP

**Resumo**

A Internet tornou-se uma importante ferramenta de trabalho para os jornalistas. Por meio dela, processos que antes requeriam muito tempo e grandes equipes foram reduzidos a níveis máximos, sem necessariamente implicar na perda da qualidade do material veiculado, seja no ambiente virtual como em mídias tradicionais, como a televisão e veículos impressos. No entanto, a grande rede conhecida como *World Wide Web* não veio apenas para ajudar os profissionais de Jornalismo e a prática jornalística. Ela também surge para quebrar paradigmas e trazer o público para uma nova realidade, na qual ele não somente pode ter acesso a conteúdos como também pode produzi-los. Este artigo apresenta um projeto de vivência jornalística em sala de aula com base na escrita de matérias em mídias sociais e em blog pelos alunos do curso de Jornalismo do Centro Universitário Estácio de São Paulo. O objetivo foi mostrar para os discentes o ambiente digital como um instrumento facilitador das práticas jornalísticas, estreitando, inclusive, os laços com os usuários de modo a complementar as informações que estão sendo veiculadas.

**Palavras-chave:** educação; jornalismo; mídias sociais; blogs.

**Abstract**

*The Internet has become an important tool for journalists. Through it, processes that previously required a lot of time and large teams were reduced to maximum levels, without necessarily implying in the loss of the quality of the material, whether in the virtual environment or in traditional media such as television and print vehicles. However, the great network known as the World Wide Web did not come just to help journalism professionals and journalistic practice. It also arises to break paradigms and bring the public into a new reality, in which it can not only have access to content but can also produce it. This article presents a project of journalistic experience in the classroom based on the writing of social media and blog material by students of the Journalism course of the Centro Universitário Estácio de São Paulo. The objective was to show the students the digital environment as an instrument that facilitates journalistic practices, narrowing the bonds with the users in order to complement the information that is being transmitted.*

**Keywords:** education; journalism; social media; blogs.

Esta é a Era da Informação. Ao navegar pelo ambiente digital, em *sites*, *e-commerces*, mídias sociais, os usuários deixam dados, rastros virtuais que podem ser seguidos, armazenados e utilizados em diferentes áreas. Uma delas é a Comunicação Social. Áreas como Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Marketing e Jornalismo, utilizam essas informações como forma de se aproximar dos usuários, desenvolver personas, produtos, serviços e disponibilizar informações de maneira mais atraente e de fácil compreensão. No caso específico do Jornalismo, tal uso de dados envolve a construção de narrativas, tratamento e visualização dos próprios dados e ainda a compreensão de como essas novas ferramentas tecnológicas podem auxiliar (ou ser) as reportagens.

O problema é que a velocidade com que estas mudanças ocorrem é inversamente proporcional à preparação de cursos de graduação que preparem adequadamente os discentes para esta realidade mutante e inconstante. Percebe-se assim que, ao limitar os estudantes aos aspectos teóricos referentes ao atual estado da práxis jornalística, deixa-se um espaço faltante em sua formação intelectual e profissional, que poderá impactá-los de maneira negativa em sua inserção no mercado de trabalho.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a metodologia adotada na disciplina Redação e Produção para a Web pela Profa. Ms. Soraia Herrador Costa Lima de Souza para a turma do sexto semestre de Jornalismo do Centro Universitário Estácio de São Paulo, unidade Santo Amaro, de modo a preparar academicamente e profissionalmente estes discentes para o mercado de trabalho.

A metodologia de pesquisa adotada foi através de consulta bibliográfica e palestras com especialistas na área, mas principalmente nos preceitos estabelecidos pela Escola da Ponte, desenvolvidos por Pacheco (1976), que concedem ao aluno o protagonismo em sala de aula. Ademais, outros autores que auxiliaram na composição deste artigo estão Angélico (2005), Bradshaw (2011), Corrêa & Bertocchi (2012), Rosenbaum (2011). Tais autores proveram o embasamento teórico necessário para a preparação das aulas e desempenho dos alunos.

Neste contexto é essencial considerar o Jornalismo de Dados. A inclusão digital aliada ao barateamento das tecnologias e à popularização do acesso à Internet tem contribuído para a maior produção de dados. Tal realidade já conduz ao primeiro ponto complexo da praxis jornalística no século XXI, que é encontrar um profissional apto para fazer a curadoria (digital e humana) desses bancos de dados que nem sempre estão estruturados. Soma-se a esta complexidade o fato de os prosumidores serem produtores e consumidores de conteúdo cada vez mais assíduos, o que contribui para o excesso informacional presente da sociedade em rede.

Ou seja, com a necessidade de prover a sociedade digital com informações rápidas e em qualquer lugar que os usuários quisessem (KOLODZY, 2009), as empresas jornalísticas tiveram que rever (ou adaptar) seus modelos editoriais e de negócios no ambiente online, o que impulsionou o Jornalismo de Dados.

No entanto, este desafio enfrentado pelo Jornalismo não teve início somente com o advento dos *prosumers*. Ele é anterior. Tem início na década de 1970, quando surgem os primeiros modelos de digitalização nas redações. Conhecido como Jornalismo de Precisão, a tecnologia naquele período foi vista como um facilitador do processo jornalístico, no intuito de aperfeiçoar a prática jornalística, sem necessariamente mudar a essência da profissão. Tal conceito foi complementado pelo de Reportagem Assistida por Computador (RAC), presente na década de 1990, a qual consistia basicamente em gráficos que eram utilizados para a leitura dos dados disponíveis. Ambos, de acordo com Machado (2002), contribuíram para o atual estágio do jornalismo, no qual a tecnologia atua de maneira mais incisiva no cotidiano da profissão. Isso porque, a partir dos anos 2000, dois novos elementos passaram a fazer parte do cotidiano das redações, a saber: a disponibilização de ferramentas gratuitas capazes de analisar diferentes bases de dados e a adoção de políticas públicas de acesso à informação – inclusive por meio de leis – através das quais instituições públicas e organizações passaram a disponibilizar o acesso a seus bancos de dados (ANGÉLICO, 2012).

Ainda há uma ampla diversidade na maneira de conceituar o uso de dados no Jornalismo. Este artigo utilizará a versão mais híbrida do conceito, uma vez que ela atende melhor aos objetivos propostos, ou seja, Jornalismo de Dados envolve processos, produtos, habilidades e a convergência de diversos campos do conhecimento, de modo a trazer para a sociedade narrativas jornalísticas de interesse público, sendo imperativo mostrar aos discentes quais caminhos a profissão vem apresentando.

A disciplina Produção e Redação para a Web teve início em agosto de 2017. Ao deparar-se com o ambiente virtual da instituição de ensino, a docente responsável pela disciplina percebeu que não havia um material didático padrão para o desenvolvimento do curso. Assim, ela apropriou-se dos conceitos da Escola da Ponte (PACHECO, 1976), e abriu espaço para que os estudantes opinassem sobre o formato pensado para a disciplina, de forma que esses discentes não apenas pudessem explorar as características presentes no ambiente digital, como também passassem a questionar, com base em Barthes (2003), Eco (2002), Foucault (1996) e Lévy, os conceitos de leitura, escrita e autoria em ambientes virtuais. Com a anuência do coordenador

do curso – Prof. Carmo Bueno Campos Flaire –, e respeitando o conteúdo programático estabelecido pela instituição, a disciplina ficou assim estruturada (Tab. 1):

Tabela 1 – Estrutura da Disciplina Produção e Redação para a Web

Agosto	Arcabouço teórico
Setembro	Estruturação do projeto e elaboração das pautas
Outubro	Entrega das pautas e curadoria digital
Novembro	Entrega dos textos e publicações em mídias sociais
Dezembro	Encaminhamento das matérias para o portal jornalístico <i>Comunique-se</i>

A atividade foi proposta a 19 alunos da unidade Santo Amaro do Centro Universitário Estácio de São Paulo. Nas quatro primeiras aulas, foram apresentados os autores que ajudariam a pensar o projeto jornalístico proposto. Para assimilação do conteúdo ministrado, os discentes foram estimulados a responderem os simulados presentes no ambiente virtual da instituição. Nas aulas seguintes, eles traziam suas dúvidas e conversávamos sobre suas dificuldades teóricas e como tais conceitos poderiam ser implementados na prática.

Em setembro, teve início a segunda fase do projeto. Os discentes entregaram o planejamento estratégico do projeto jornalístico e elaboraram as pautas das matérias que seriam desenvolvidas. Todo o material produzido foi desenvolvido em sala de aula, por meio de uso de computadores com acesso à Internet. Os estudantes eram estimulados a utilizarem o tempo da aula (4 horas/aula) para pesquisarem e apresentarem os caminhos que estavam sendo percorridos para a produção textual. Em outubro, eles entregaram as pautas e apresentaram a curadoria digital e humana utilizada para este fim. A participação em sala de aula, bem como o resultado das pesquisas dos discentes foram os métodos da primeira avaliação da disciplina (AV1).

Por fim, nos meses de novembro e dezembro de 2017, os estudantes entregaram seus textos e publicações em mídias sociais, os quais foram revisados, avaliados e aprovados para divulgação nas plataformas digitais escolhidas em comum acordo com a turma. No entanto,

antes de ir diretamente para o projeto em vigência, é válido ressaltar uma iniciativa semelhante, feita pela mesma docente, em 2011 (LIMA, 2013).

Na ocasião, a plataforma digital proposta para a atividade foi o Storify, uma mídia digital equivalente a um *blog*, mas mais intuitiva e indicada para projetos jornalísticos. Trinta estudantes participaram do projeto. Porém, houve diferentes barreiras para a utilização da ferramenta. A primeira era a falta de laboratórios com acesso à Internet para que houvesse um acompanhamento passo a passo do desenvolvimento do projeto. Assim, como grande parte da turma não tinha computador com acesso à Internet, a prática ficou restrita a poucos discentes. Ademais, havia outro entrave ainda mais agravante: como a ferramenta era em inglês e os alunos não tinham, em sua maioria, familiaridade com a língua inglesa, eles não compreendiam a plataforma, o que inviabilizou o projeto.

Seis anos depois, o perfil da turma mudou. Os discentes apresentam maior familiaridade com o ambiente digital e desde o início da proposta participaram ativamente dos caminhos conjuntamente pensados. O perfil mais prático da disciplina levou a uma maior participação dos alunos em sala de aula, sendo que o índice de abstenção ficou em aproximadamente 5% da turma.

Outro aspecto notado foi a integração entre o arcabouço teórico apresentado no início da disciplina, os simulados e o projeto. Ao propor esta tríade, os discentes conseguiram assimilar melhor os conceitos, uma vez que conseguiam traçar paralelos entre a teoria e a prática. Ademais, ao realizarem os simulados, eles traziam dúvidas sobre a disciplina, as quais eram esclarecidas e discutidas por toda a turma, fomentando a discussão e participação.

O tema é mais um ponto importante. Ao propor que os discentes pesquisem sobre os desafios e as tendências presentes atualmente na profissão, eles refletem e entendem melhor o que os espera ao término da graduação. Em contato com o mercado, eles podem ver o que os profissionais estão passando, bem como se depararem com entraves percebidos pelos próprios estudantes. Foi inclusive parte deste entrave que fez com que os estudantes – além de desenvolverem o projeto jornalístico – elaborassem uma pesquisa<sup>1</sup> complementar para saber o perfil dos estudantes de jornalismo no Brasil. O questionário foi elaborado pelos estudantes e validado pela professora. Ele contém 17 questões e visa compreender como os cursos superiores estão abordando a questão do jornalismo digital a partir de dados. A divulgação da pesquisa foi

---

<sup>1</sup>A pesquisa foi elaborada por meio da ferramenta gratuita Google Forms e pode ser acessada por meio deste

link:<[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdJEHrGx6fJyXEec6g5u41ozmRgOrudEbv0JICqZ\\_0sw0J42A/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdJEHrGx6fJyXEec6g5u41ozmRgOrudEbv0JICqZ_0sw0J42A/viewform)>.

feita por meio das mídias sociais dos estudantes e ela ainda está em andamento. O objetivo é entender melhor este cenário e divulgar as informações nas plataformas escolhidas pelos discentes.

A seleção das plataformas a serem trabalhadas merece igualmente destaque. Os discentes optaram por trabalhar o Medium<sup>2</sup>, o Facebook e o Instagram. Cada mídia foi escolhida pelas suas funcionalidades para o projeto e para o público do projeto. Isso porque a ideia é que os estudantes utilizem os textos publicados como portfólio. Embora os textos finais ainda não estejam prontos, uma vez que estão sendo apurados pelos alunos, estes foram estimulados a começar a divulgação do projeto. Para tanto, eles já criaram perfis no Facebook (@ressacanoface) e no Instagram(@\_ressaca\_) e começaram a publicar textos de terceiros, em um processo conhecido como curadoria digital.

De acordo com Corrêa e Bertocchi (2012, p.125), há duas formas de curadoria. A primeira é que, em meio a tanta informação, “o usuário recorre aos especialistas, delegando a eles a tarefa de organizar e dar sentido aos dados”. A segunda, por sua vez, refere-se aos algoritmos, os quais “serão os grandes experts capazes de cumprir esta missão, chegando mesmo a substituir a editorialização humana”. Essas duas formas de curadoria, no entanto, não são excludentes. Elas podem ser complementares, elucidando aspectos que passariam despercebidos pelos algoritmos que atualmente são utilizados, enquanto a *web* semântica não é uma realidade.

Os discentes fizeram curadoria para descobrir quais seriam os veículos que afins à linha editorial adotada pelo projeto “Ressaca” e passaram a compartilhar essas informações em suas redes sociais, como mostra a figura 1.

Os trabalhos ficaram dentro das expectativas da disciplina e do cronograma estabelecido, considerando as plataformas propostas e a adaptação dos assuntos de acordo com o perfil da turma. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) impactaram diferentes aspectos da sociedade e isso não poderia ser diferente nos âmbitos acadêmicos e profissionais. No caso do Jornalismo, essas ferramentas levaram a um repensar sobre a profissão e a práxis jornalística. Trata-se de um processo ainda novo e que está longe de um fim, uma vez que as discussões sobre o futuro do Jornalismo no século XXI passam por modelos editoriais e de negócios que permanecem reproduzindo estruturas e práticas oriundas dos veículos mais tradicionais, como jornais e televisão.

---

<sup>2</sup>O Medium é uma plataforma semelhante a um blog, na qual os usuários podem publicar hipertextos aliados a vídeos e imagens. Disponível em: <[www.medium.com](http://www.medium.com)>



Figura 1 – Exemplo de publicação com base em curadoria digital e humana elaborada pelos alunos no Facebook (2017)

Ora, se o mercado jornalístico brasileiro permanece depois de mais de 22 anos de a Internet ter chegado ao país, os rumos da profissão e do jornalismo digital, como esperar que a academia e os centros universitários consigam suprir as demandas dos estudantes? Talvez um dos caminhos seja permitir que os discentes experimentem novos formatos, testem outras possibilidades que não as contempladas pelo mercado. Por serem nativos digitais, estas gerações conhecem funcionalidades e linguagens que nem sempre estarão presentes em livros e artigos acadêmicos, mas que certamente proporcionarão ao mercado de trabalho caminhos alternativos ao que estão sendo pensados no momento.

Ao dar voz e espaço a estes estudantes de Jornalismo, é possível elaborar formatos outros que contemplem as especificidades da sociedade da informação, a qual inclusive possui autonomia para a produção de conteúdo (prossumidores), competindo direta e indiretamente com os próprios jornalistas, em um processo denominado por Castells (2002) de autocomunicação. Neste sentido, as universidades surgem como um ambiente propício para que se pense no futuro do Jornalismo. Futuro este que inclui novos formatos e também outras funções que vão além da formação de opinião. Fomenta-se o diálogo para formar cidadãos digitais críticos e profissionais híbridos.

Esses foram os parâmetros norteadores do projeto da disciplina Redação e Produção na Web, que está sendo elaborado pelos alunos do 6 semestre de Jornalismo do Centro Universitário Estácio de São Paulo. Ao longo de quatro meses, eles aliaram teoria e prática para pensar em formatos jornalísticos que se adequassem aos tempos atuais. Pensaram estrategicamente, planejaram a concepção e apresentação dos conteúdos, de modo a ver a aplicabilidade dos percursos teóricos estabelecidos pela disciplina.

O projeto foi concluído em 28 de novembro de 2017. A ideia é dar continuidade ao projeto Ressaca, mas por meio de outros temas que sejam pertinentes para a formação dos discentes ou ainda que sejam temas de interesse público. Após a avaliação e correção da docente responsável pela disciplina, os textos foram publicados em todas as plataformas para e submetidos ao projeto Correspondente Acadêmico<sup>3</sup>, do portal jornalístico *Comunique-se*. A ideia é que os estudantes saiam da disciplina não apenas tendo apreendido os conceitos propostos, mas igualmente elaborando um portfolio profissional condizente com as especificidades do Jornalismo atual. No entanto, o projeto do portal jornalístico foi descontinuado. Assim, a produção acadêmica ficou limitada aos ambientes propostos pelos discentes.

### Referências Bibliográficas

- ANGÉLICO, F. Lei de acesso à informação pública e seus possíveis desdobramentos à accountability democrática no Brasil. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo), Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.
- BACHMANN, I.; HARLOW, S. **Opening the Gates: Interactive and Multimedia Elements of Newspaper Websites in Latin America**. In: 12o International Symposium on Online Journalism. Austin, Texas, abril de 2011. Disponível em: <<http://online.journalism.utexas.edu/2011/papers/BachHarlow2011.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.
- BRADSHAW, P. Introdução. In: **The data journalism handbook**. O'Reilly Media, Inc., 2011. Disponível em: <<http://datajournalismhandbook.org/>>. Acesso em: 20 mar. 2016.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura**. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

---

<sup>3</sup>O Correspondente Acadêmico é uma página presente no portal jornalístico *Comunique-se*, que publica matérias jornalísticas elaboradas por alunos de graduação em Jornalismo. Disponível em: <<https://portal.comunique-se.com.br/author/correspondente/>>.

- ECO, U. **Lector in fabula. A cooperação interpretativa nos textos narrativos.** 2ª. ed. São Paulo, Perspectiva, 2002.
- ERBOLATO, M. L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo.** São Paulo, Editora Ática, 1991. p.220.
- FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à Lingüística da Enunciação.** São Paulo, Contexto, 2005.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro, Edições Graal, 1996.
- GRUMAN, M. Lei de acesso à informação: notas e um breve exemplo. **Revista Debates**, v.6, p.97-108, 2012.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência.** São Paulo, Aleph, 2008
- KOLODKY, J. Convergence explained. Playing catch-up with news consumers. In: GRANT, A. E. & WILKINSON, J. S. (ed.). **Understanding media convergence.** The state of the field. New York: Oxford University Press, 2009.
- LIMA, S. H. C. Storify: as redes sociais digitais na prática jornalística. **Rede - Revista Expressão da Estácio**, v. I, p. 106-114, 2013.
- MACHADO, E. O ciberespaço como fonte para os jornalistas. In: Congresso Bolívia. Anais eletrônicos. Bolívia. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/associa/alaic/material%20congresso%202002/congBolívia2002/trabalhos%20completos%20Bolívia%202002/GT%20%203%20%20eduardo%20meditsch/elias%20machado%20gon%C3%A7alves.doc>>. Acesso em: 20 mar. 2016.
- PACHECO, J. A Escola da Ponte. Disponível em: <<http://www.escoladaponte.pt/descricao.html>>. Acesso em: 20 set. 2017.
- PRIMO, A.; RECUERO, R. A terceira geração da hipertextualidade: cooperação e conflito na escrita coletiva de hipertextos com links multidirecionais. **Líbero**, ano IX, n. 17, junho de 2006.
- ROSENBAUM, M. Understanding data. In: **The data journalism handbook.** O'Reilly Media, Inc., 2011. Disponível em: <<http://datajournalismhandbook.org/>>. Acesso em: 20 mar. 2016.
- SILVA, R. (Org). **Novos Jornalistas – Para Entender o Jornalismo Hoje.** Creative Commons, 2010.